

Região

“
Famalicão é apontado, justamente, como um bom exemplo a nível nacional a nível da proteção civil, precisamente pelo investimento que faz.



HOJE

Os presidentes da Eurorregião Galiza-Norte de Portugal e da Xunta da Galícia assinam hoje, às 11h00, uma declaração conjunta sobre a “Ligação de alta velocidade Galiza-Portugal: uma prioridade óbvia”.

Famalicão reforça dispositivo de combate a incêndios, capaz de acudir a concelhos vizinhos

© FRANCISCO DE ASSIS

No dia em que começou a fase “Delta”, a Câmara de Famalicão apresentou o Dispositivo Municipal de vigilância florestal para a época de incêndios. Na conferência de imprensa, que decorreu no Campus da Proteção Civil, em Bairro, o presidente da Câmara Municipal referiu que foram reforçados os meios para garantir a segurança de pessoas e bens no concelho, e como Famalicão está solidário e pronto para acudir a emergências em concelhos vizinhos.

Na sessão de apresentação do dispositivo, estiveram, além do presidente Mário Passos, o vereador da Proteção Civil Municipal, Ricardo Mendes, e a comandante da Proteção Civil, Vânia Marçal.

Na plateia estiveram os protagonistas da vigilância, combate e proteção civil, ou seja, os comandantes das três corporações de



Autarca de Famalicão lembra a contínua melhoria dos meios humanos e materiais

Bombeiros do concelho, isto é, os Famalicenses, de Riba de Ave e Famalicão, bem como os Sapadores Florestais, responsáveis da GNR, da Polícia Municipal, entre outros.

Para além dos meios do ano passado, que já tinham sido reforçados, entre as novidades desta época estão um veículo de Comando e Comunicações, o helicóptero ligeiro de combate a in-

cêndios florestais; mais 17 sapadores florestais, sendo 12 municipais e cinco ligados ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), além de parcerias regionais e nacionais.

Na ocasião, vereador da Proteção Civil lembrou que longe vão os tempos em que o verão era associado sobretudo à época balnear. Infelizmente, hoje é também associado à

preocupação com os fogos florestais, procurando a sua diminuição ou mitigação.

Ricardo Mendes congratulou-se com a «eficácia» dos meios nos últimos anos, o que tem reduzido significativamente não só o número de ignições como sobretudo a área ardida. Uma eficácia que se traduz na proteção das pessoas, do seu património, mas também das vidas dos próprios elementos.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão começou por elogiar precisamente o trabalho «exemplar» dos comandos e das corporações de Bombeiros.

Na opinião de Mário Passos, o primeiro grande objetivo é não haver fogos. Porém, uma vez que eles vão existir, até porque têm causas naturais e humanas, é fundamental que a Proteção

Civil evolua. E «tem evoluído muito», com «a vigilância armada» durante todo o ano e com capacidade para «matar os fogos à nascença».

«Estamos cientes que estes meios ainda não são suficientes para atingir o objetivo de não haver incêndios. Mas estamos cada vez mais preparados. E com este reforço de meios, podemos dizer que está tudo operacional para combater os fogos quase em tempo real. Sabemos que é difícil mas este é o objetivo».

Famalicão solidário com concelhos vizinhos

O autarca de Famalicão falou nos novos meios, como o veículo de Comando e Comunicações, disponível desde ontem, e o helicóptero ligeiro, sediado naquela base de proteção civil regional.

Um helicóptero que também está ao serviço das CIM do Cávado e do Ave, bem como da área metropolitana do Porto.

Mário Passos lembrou que Famalicão tem si-

do apontado como um «exemplo» e uma referência a nível nacional, não só pelos meios, mas também por ser dos poucos concelhos com três grandes corporações de bombeiros.

«Somos um bom exemplo a nível nacional e estamos solidários e prontos a acudir a ocorrências em concelhos vizinhos que vierem a precisar. Sou assim na vida e no trabalho. Estamos solidários e disponíveis para respondermos a emergências nos outros concelhos vizinhos», garantiu.

Mário Passos lembrou que Famalicão tem investido centenas de milhares de euros na proteção civil, mas é um dinheiro bem empregue, a bem das pessoas, do seu património e até do ambiente.

Deu exemplos das consequências «drásticas» dos incêndios. Tanto Mário Passos como Ricardo Mendes enfatizaram o trabalho de vigilância armada durante o ano inteiro. Até porque, sublinhou o autarca, as alterações climáticas estão aqui.



No local estiveram os protagonistas da vigilância e combate a incêndios e proteção civil



Mário Passos conheceu o carro de Comando e Comunicações